



TAXA DE DESOCUPAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO CAIU PARA 4,5% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024

No dia 15 de agosto de 2024, o IBGE divulgou os resultados da Pnad Contínua referentes ao segundo trimestre de 2024. Os dados do trimestre apresentaram sinais positivos para os indicadores do mercado de trabalho no Espírito Santo quando comparados com o mesmo período de 2023. Esse resultado é caracterizado pelo aumento da população ocupada, pelo recuo da taxa de desocupação e pela elevação do rendimento médio dos trabalhadores.

DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação no Espírito Santo ficou em 4,5% no segundo trimestre de 2024, patamar abaixo da média registrada no país (6,9%) (Gráfico 1). O indicador, que mede o desemprego no estado, recuou 1,9 ponto percentual (p.p.) frente ao mesmo trimestre de 2023, quando a taxa de desocupação do Espírito Santo foi de 6,4%. Já na comparação entre o primeiro trimestre e o segundo trimestre de 2024, a taxa de desocupação do estado registrou uma queda de 1,4 p.p.

Com uma taxa abaixo da média nacional (6,9%) e da região Sudeste (6,6%), o Espírito Santo ocupou a 7ª posição entre os estados com as menores taxas de desocupação do país no segundo trimestre de 2024 (Gráfico 1).

As maiores taxas de desocupação do segundo trimestre foram

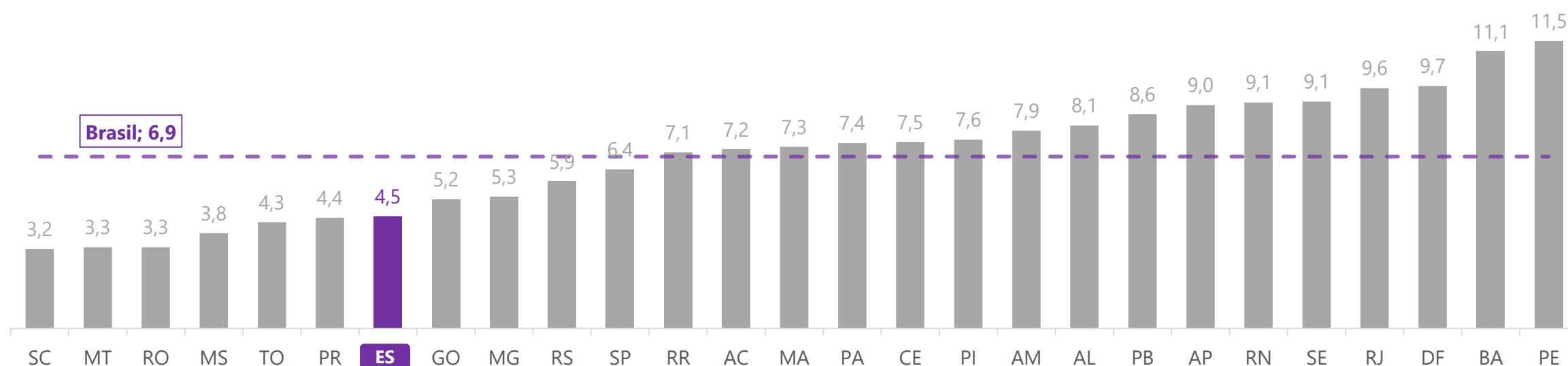
registradas em Pernambuco (11,5%), na Bahia (11,1%) e no Distrito Federal (9,7%). As menores foram registradas em Santa Catarina (3,2%), Mato Grosso (3,3%) e Rondônia (3,3%).

Com a taxa de desocupação em 4,5% no segundo trimestre de 2024, o Espírito Santo também registrou a sua menor taxa desde início da pesquisa, em 2012 (Gráfico 2).

No segundo trimestre de 2024, a população desocupada totalizou cerca de 99 mil pessoas no Espírito Santo, contingente 27,0% menor em comparação com o segundo trimestre de 2023, o que representou 37 mil pessoas a menos sem emprego no estado.

A subutilização da força de trabalho é formada pelo total de pessoas desocupadas, subocupadas e pela força de trabalho potencial. O total de pessoas desocupadas diz respeito àquela mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Já as pessoas subocupadas consistem na parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas. Por fim, a força de trabalho potencial pode ser entendida pela população que, no período de 30 dias, desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar, ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 2º trimestre de 2024 (%) por Unidade da Federação



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

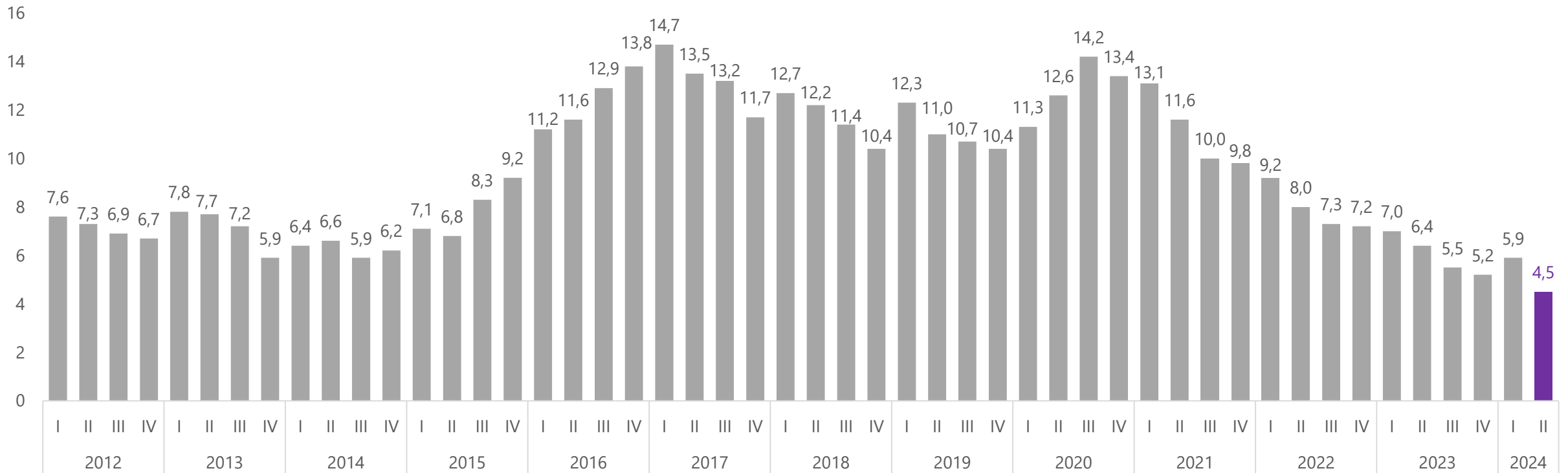
Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 51 - Agosto de 2024

Gráfico 2 – Evolução da Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

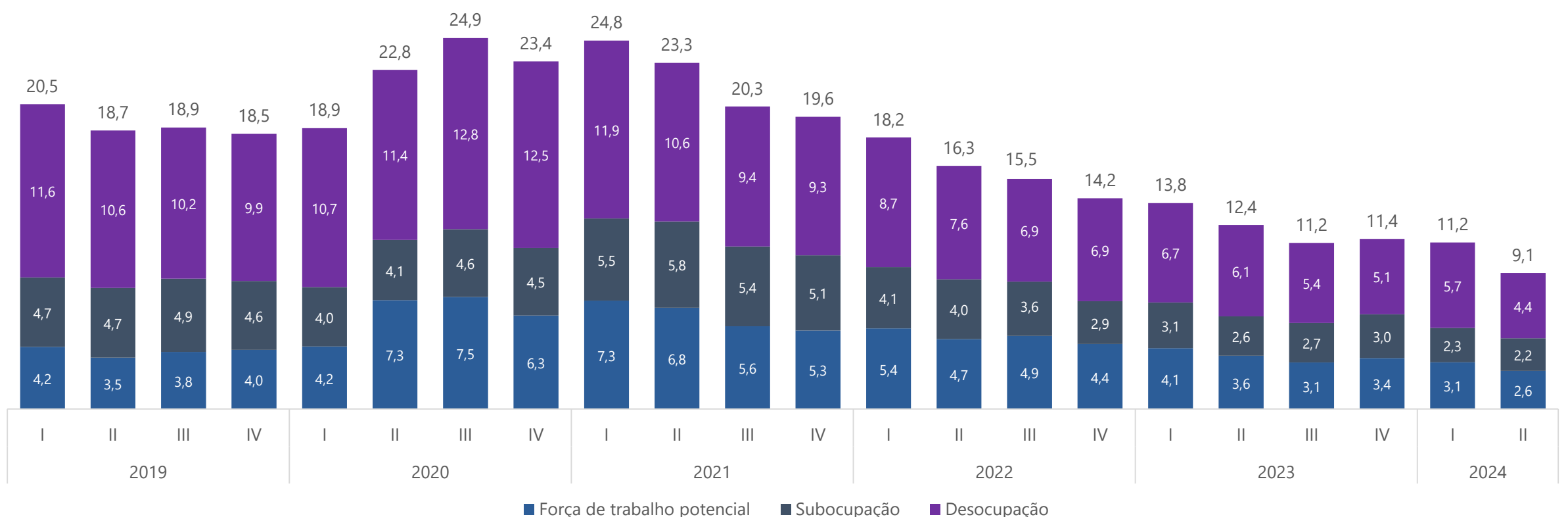
A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade da mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho atingiu 9,1% no segundo trimestre de 2024 (Gráfico 3). Essa taxa representa 206 mil pessoas subutilizadas no estado no período.

Quando comparado com o segundo trimestre de 2023, o indicador registrou recuo de 3,2 p.p.

Para o Brasil, a taxa de subutilização chegou a 16,4% no segundo trimestre de 2024, e apresentou contração de 1,4 p.p. frente ao mesmo período de 2023 e recuo de 1,5 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 3 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 51 - Agosto de 2024

OCUPAÇÃO

A taxa de ocupação representa a proporção da população em idade de trabalhar que está efetivamente empregada ou ocupada em algum tipo de atividade remunerada.

No segundo trimestre de 2024, a taxa de ocupação do Espírito Santo cresceu 2,6 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado, registrando 61,8% do total de pessoas em idade para trabalhar. Esse nível representou cerca de 2,1 milhões de pessoas ocupadas, contingente 5,4% superior à população ocupada no segundo trimestre do ano passado (108 mil pessoas a mais). O aumento no número de ocupados foi mais intenso nas atividades de construção (+12,7%), informação, comunicação, atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+9,7%) e educação, saúde humana e serviços sociais (+8,9%) (Tabela 1).

Na passagem do primeiro trimestre de 2024 para o segundo trimestre de 2024, observou-se um aumento de 1,4 p.p. na taxa de ocupação do estado. Em termos populacionais, essa alta significou que o contingente de ocupados aumentou 2,3%, ao passar de 2,05 milhões no primeiro trimestre de 2023 para 2,10 milhões no segundo trimestre de 2024.

INFORMALIDADE

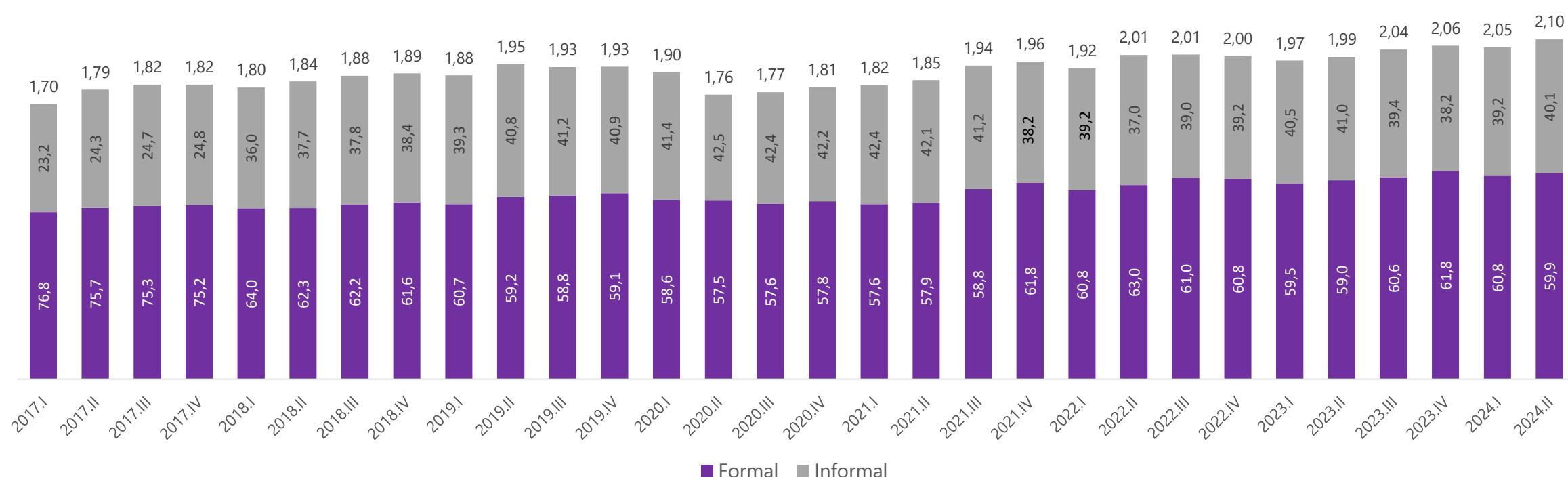
A taxa de informalidade representa a parcela dos trabalhadores ocupados no setor informal em relação ao total da população ocupada. No Espírito Santo, a taxa de informalidade chegou a 39,4% no segundo trimestre de 2024, representando 827,1 mil pessoas.

A taxa de informalidade capixaba se manteve acima da média nacional (38,6%). Entre as unidades da federação, as maiores taxas foram registradas no Pará (55,9%), Maranhão (55,7%) e Piauí (54,6%). Por outro lado, as menores taxas foram registradas em Santa Catarina (27,1%), Distrito Federal (29,8%) e São Paulo (31,2%).

Entre as atividades econômicas do Espírito Santo, a quantidade de ocupações informais foi maior na agricultura, que respondeu por 29,0% do total de ocupações informais no estado no segundo trimestre do ano (Tabela 1).

A agricultura também apresentou a maior proporção de informais em relação ao total de ocupados do próprio setor (86,6%), apesar de apresentar recuo de 1,4 p.p. em relação à taxa de informalidade do mesmo trimestre do ano passado. Em seguida, a atividade de serviços domésticos foi a segunda a apresentar a maior proporção (74,0%), no qual experimentou aumento de 2,6 p.p. na mesma base de comparação.

Gráfico 4 – População ocupada (em milhão) segundo formalização (%) – Espírito Santo



Nota: Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



Tabela 1 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 2º trimestre de 2024, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Total de formais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
						Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	827.127	1.273.265	39,4	100,0	4,7%	3,3	1,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	239.710	37.099	86,6	29,0	-0,2%	-0,2	0,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	106.656	266.450	28,6	12,9	2,6%	0,2	2,4
Construção	87.591	65.357	57,3	10,6	12,7%	2,7	10,0
Serviços domésticos	87.113	30.627	74,0	10,5	8,1%	7,2	0,8
Alojamento e alimentação	52.534	55.805	48,5	6,4	8,5%	9,7	-1,2
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	65.337	173.374	27,4	7,9	9,7%	11,0	-1,3
Indústria geral	47.584	198.338	19,3	5,8	2,0%	1,2	0,8
Outros Serviços	60.483	46.989	56,3	7,3	5,5%	3,4	2,1
Transporte, armazenagem e correio	44.518	71.808	38,3	5,4	-2,4%	5,8	-8,2
Educação, saúde humana e serviços sociais	35.601	223.798	13,7	4,3	8,9%	2,8	6,0
Administração pública, defesa e seguridade social	0	103.621	-	0,0	0,2%	-	0,2
Atividades mal definidas	0	0	-	0,0	-	-	-

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

RENDIMENTO

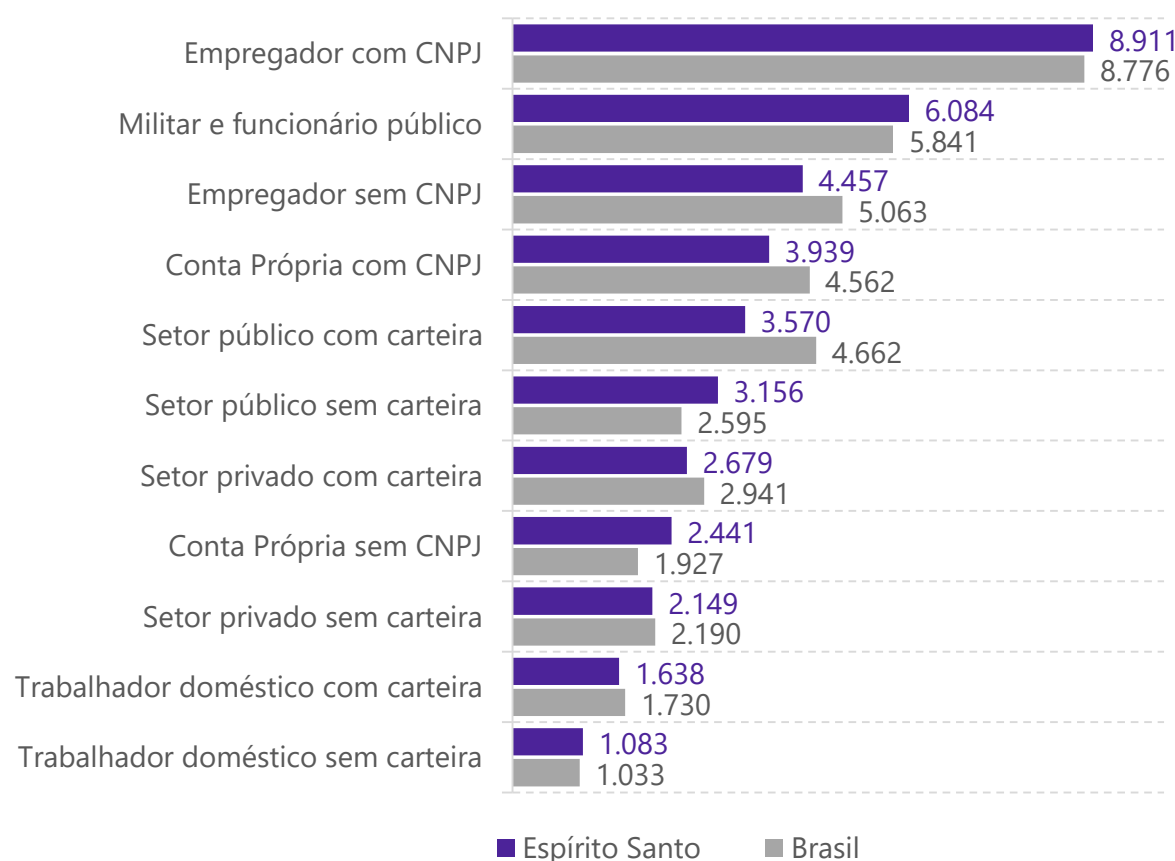
O rendimento real médio habitual consiste no recebimento, em valores monetários, pela execução do trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência da pesquisa. No Espírito Santo, o rendimento médio real foi de R\$ 3.197,00 no segundo trimestre de 2024, apresentando variação de +5,9% frente ao mesmo trimestre de 2023. Para o Brasil, o rendimento médio dos trabalhadores cresceu 5,8% no segundo trimestre de 2024, na comparação interanual, atingindo R\$ 3.214,00.

Os menores rendimentos médios no Espírito Santo foram registrados para trabalhadores domésticos com o registro na carteira de trabalho (R\$ 1.638,00) e sem o registro na carteira de trabalho (R\$ 1.083,00) (Gráfico 5). Já os maiores salários foram para empregadores, com CNPJ (R\$ 8.911,00) e militares e funcionários públicos (R\$ 6.084,00). No segundo trimestre de 2024, as ocupações que mais aumentaram a renda no estado em relação ao segundo trimestre de 2023 foram o empregado por conta própria com CNPJ (+25,5%) e o militar e funcionário público (+22,6%).

A massa salarial estimada para o Espírito Santo cresceu 11,9% no segundo trimestre de 2024 frente ao segundo trimestre de 2023 e

atingiu R\$ 6,5 bilhões. Para o Brasil, a massa de rendimentos no segundo trimestre de 2024 foi de R\$ 322,6 bilhões, com aumento de 9,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 5 – Rendimentos habitualmente recebidos por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil 2º trimestre de 2024



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 51 - Agosto de 2024

FORÇA DE TRABALHO

A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está à procura de ocupação. No segundo trimestre de 2024, a população na força de trabalho no Espírito Santo totalizou 2,19 milhões de pessoas.

Em relação ao mesmo trimestre de 2023, houve um aumento de 3,4% no contingente populacional da força de trabalho capixaba. Na mesma base de comparação, a população ocupada aumentou 5,4%, enquanto a população desocupada recuou 27,0%.

Vale ressaltar que a população fora da força de trabalho¹ recuou no trimestre. Fora da força de trabalho são consideradas as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa.

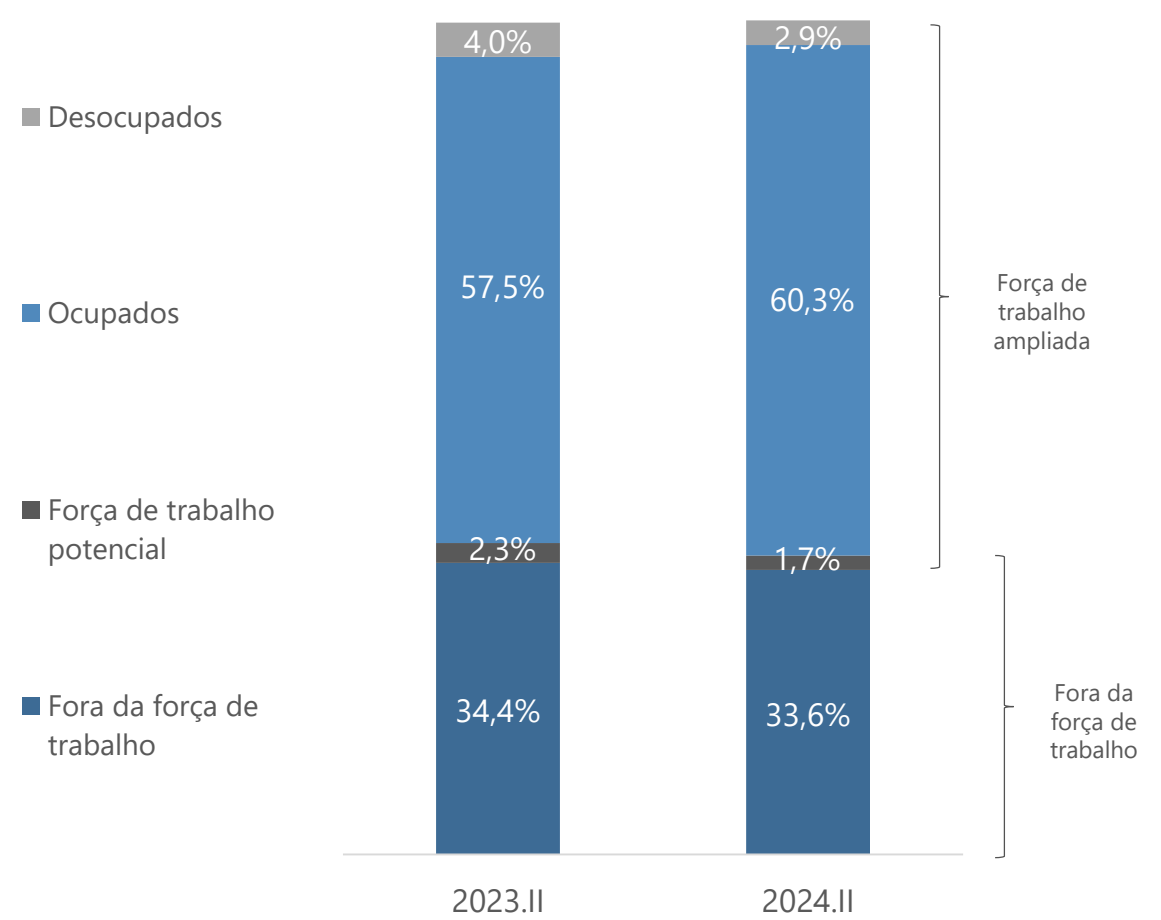
No Espírito Santo, 1,20 milhão de pessoas estavam fora da força de trabalho no segundo trimestre de 2024, o que representou uma queda de 3,1% em relação ao contingente de pessoas estavam fora da força de trabalho no segundo trimestre de 2023. Já a força de trabalho potencial chegou a 58 mil pessoas no segundo trimestre de 2024.

Situação semelhante foi observada para o Brasil. No país, a população na força de trabalho totalizou 109,4 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2024, o que representou um aumento de 1,7% em relação ao mesmo período de 2023. O crescimento foi provocado pelo aumento na quantidade de pessoas ocupadas, que avançou 3,0% no trimestre, ao passo que a população desocupada recuou 12,8% no período. Já fora da força de trabalho estavam 66,7 mil pessoas, o que representou um recuo de 0,5% frente ao segundo trimestre de 2023.

O recuo da população fora da força de trabalho, em detrimento

das variações na quantidade de pessoas ocupadas e desocupadas, provocaram alterações na composição da população em idade ativa no Espírito Santo. Como mostra o Gráfico 6, no segundo trimestre de 2024, a participação da população fora da força de trabalho respondeu por 33,6% da população em idade ativa, o que representou um recuo de 0,8 p.p. em relação à participação no mesmo trimestre do ano passado. Por sua vez, a participação da população ocupada subiu de 57,5% no segundo trimestre de 2023, para 60,3% no segundo trimestre de 2024.

Gráfico 6 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

(1) Em outras palavras, a população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 51 - Agosto de 2024

ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para tentar consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios

observatório

da indústria

